



**A PRACTICE TURN NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS BRASILEIROS:  
UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES ENTRE OS ANOS 2006 - 2015**

Gustavo Leite Alvarenga<sup>1</sup>

Avaliado pelo sistema *double blind review*.  
Editor Científico: Maria Amelia Jundurian Corá

**RESUMO:**

*Diante de conceitos tradicionais das ciências sociais e humanas que oscilam entre polaridades como estrutura e agente, surge, em décadas recentes, um movimento no qual se desloca o prisma por onde se compreende o ordenamento social para as práticas cotidianas. Em torno dessa nova abordagem teórica metodológica, em que a unidade social de análise é a prática, debates buscam um consenso sobre as origens e as linhas gerais que delineiam esse novo campo de estudo. Frequentemente intitulado de Practice Turn ou Re-turn to Practice, esse deslocamento confere às diversas áreas e aos estudos organizacionais a possibilidade de desvendar propriedades e mecanismos ainda pouco explorados. Neste presente estudo, busca-se demonstrar como a “virada” para as práticas tem repercutido nas publicações brasileiras. Para isso foram analisados 113 artigos nos quais há a predominância de ensaios teóricos e concentração em temas como a estratégia e o aprendizado.*

**Palavras chave:** *Teorias da Prática, Estudos Organizacionais, Análise de Publicações.*

**ABSTRACT**

Face to traditional concepts of social and human sciences that oscillate between polarities as structure and agent, arises, in recent decades, a movement that drives the prism through which we understand the social order to the daily practices. Around this new methodological theoretical approach, where social unit of analysis is the practice, discussions seek a consensus about the origins and the general lines that delineate this new field of study. Often titled Practice Turn or Re-turn to Practice, this shift gives to the different areas and to organizational studies the possibility to reveal properties and mechanisms still poorly explored. In this study, we seek to demonstrate how the "turn" to the practices has reflected in Brazilian publications. For this, were analyzed 113 articles in which there is a predominance of theoretical essays and focus on topics such as strategy and learning.

**Keywords:** Theories of Practice , Organizational Studies , Publications Analysis.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração PUC-PR

## 1. Introdução

A teoria da prática, ou teorias da prática, vem sendo difundida nas últimas décadas como uma nova abordagem nas ciências sociais e humanas. Nessa abordagem, surgem novas ideias que rompem radicalmente com tradições sociológicas e, por isso, configura-se como um campo de grandes discussões e questionamentos. Ainda assim, a teoria da prática parece ser proeminente na promessa de revelar propriedades e mecanismos pouco explorados.

O recente movimento gerado pelos estudos das práticas é frequentemente denominado como “*Practice Turn*” ou “*Re-turn to Practice*” e busca, em sua essência, a superação de dicotomias tradicionais ou polarizações como estrutura/coletivo *versus* ação/indivíduo (RAWLS, 2008). Para isso, adota-se uma nova postura metodológica ao se posicionar os eventos sociais nas práticas desempenhadas pelas pessoas no cotidiano (SCHATZKI, 2012). Com a mesma proposição de teorias clássicas, a abordagem das práticas se propõe também a compreender o ordenamento e a constituição da realidade social, diferenciando apenas o prisma pelo qual se procura tais fenômenos.

Tanto as origens quanto os contornos que definem esse campo de estudo são temas de debates e ainda não há consenso se existe uma teoria ou um grupo de teorias que focam as práticas sociais. Também não há consenso se há um novo tema ou se há apenas o resgate de ideias cujas origens remetem à Aristóteles. Hoje, as teorias da prática são desenvolvidas em diversas linhas e possuem contribuições da filosofia, sociologia e antropologia. Suas ramificações de pesquisa estão presentes nas áreas da estratégia, do aprendizado, da gestão do conhecimento entre outras.

O objetivo do presente estudo consiste em proporcionar um relato sobre como esse movimento tem repercutido na produção acadêmica nacional dentro dos estudos organizacionais e de que forma tem sido abordado. Busca-se, para isso, identificar as regiões, as universidades e os autores que eventualmente se destacam, como também principais temas e referências utilizadas para o desenvolvimento de artigos. Acredita-se que esse levantamento pode fornecer subsídios para posteriores pesquisas e reflexões teóricas sobre o tema.

O trabalho se divide em quatro seções, além desta introdução, sendo que, no item “A Virada das Práticas”, se procura desenvolver as origens e as linhas gerais que definem a abordagem das práticas, além de destacar sua importância e algumas de suas aplicações teórico-metodológicas. Posteriormente, apresentam-se os procedimentos metodológicos que possibilitaram a coleta e o tratamento dos dados, e analisa-se, então, no item “Análise dos

Resultados”, as informações extraídas a partir do tratamento dos dados. Por fim, são relatadas as conclusões, limitações e demais informações relevantes resultantes deste estudo, nas Considerações Finais.

## 2. A Virada para as Práticas

Os recentes debates acerca do amplo movimento – envolvendo áreas como filosofia, antropologia, psicologia e educação (MIETTINEN, R. et al, 2009) – denominado ora por “a virada das práticas” ora por “retorno às práticas” têm visado proporcionar um contorno mais nítido tanto em relação às origens da abordagem das práticas quanto sobre as linhas comuns que formam este campo de estudo.

Schatzki (2001), um dos grandes expoentes hoje no estudo das práticas, revela em *The Practice Turn in Contemporary Theory* o conceito de “prática” como um elemento que adquiriu, em tempos recentes, o mesmo *status* de outros conceitos nas ciências sociais – como estrutura, sistema e significado. O autor não especifica o momento ou como se deu a “virada” para as práticas, apenas destaca as referências teóricas que embasam esse novo campo.

Apesar de somente recentemente haver um esforço de sistematização deste campo teórico, o autor Schatzki (2012) opta pela expressão “Teoria da Prática” e cita Sherry Ortner (1984) como precursor na utilização e descrição dessa expressão. Além disso, aponta como origem da teoria a antropologia e principalmente os trabalhos de Bourdieu (1985). De forma análoga, Reckwitz (2002) descreve a recente “virada” para as práticas como um prolongamento da “*interpretative turn*” ou “*cultural turn*” e a interpreta como um interesse comum compartilhado entre alguns autores cujos elementos conceituais centrais podem ser compreendidos como uma teoria das práticas sociais.

Para Reckwitz (2002), a atual teoria da prática foi delineada por autores como Bourdieu (1985), Giddens (2013), Charles Taylor (1997), Foucault (1999) e pode ser compreendida como uma alternativa a outras formas de teorias culturais e sociais, como o mentalismo, o textualismo e o intersubjetivismo. O que cada uma dessas abordagens oferece, segundo Reckwitz (2002), é a diferente maneira como se localiza e se concebe a menor unidade a ser pesquisada, ora nas mentes, ora nos discursos, ora nas interações e ora nas práticas.

Ao contrário de Schatzki (2012), Nicolini (2012) defende que não há uma teoria da prática unificada e opta pela concepção do tema como uma ampla família de abordagens teóricas conectadas por uma rede de similaridades conceituais e históricas. Para Nicolini (2012), o conjunto de pressupostos e princípios que são genericamente atribuídos a uma teoria unificada da prática possui origem em várias e distintas escolas tradicionais e, apesar de

possuírem semelhanças, cada uma contém história, vocabulário e pressupostos básicos distintos.

Em relação à origem dos atuais estudos sobre as práticas, autores se dividem entre o entendimento de que há um surgimento de uma nova teoria – a “*Practice Turn*” – e a existência de um resgate de conceitos já desenvolvidos anteriormente – um “*Re-turn to Practice*” (MIETTINEN, R. et al, 2009). Tanto Schatzki (2012) quanto Reckwitz (2002) se enquadram no primeiro grupo e interpretam o crescente foco teórico-empírico nas práticas como um nascimento de uma nova teoria e como um olhar que se volta com maior vigor para este aspecto do ordenamento social antes negligenciado (MIETTINEN, R. et al, 2009).

Pela expressão “*Re-turn to practice*”, entende-se que não há uma simples “virada” para o conceito de prática, mas um retorno (MIETTINEN, R. et al, 2009). Para Višňovský (2009), esse retorno às práticas trata de uma reconstrução a partir de tradicionais conceitos que passaram por um desenvolvimento ou uma reelaboração da concepção do termo prática originalmente atribuída a Aristóteles.

O conceito de prática aplicado hoje nos estudos das práticas sociais remete a noção aristotélica de *praxis*. Aristóteles fragmentou a ideia do conhecimento humano em três tipos: *episteme* ou conhecimento científico; *techne* ou habilidade nata; e *phronesis* ou sabedoria prática. A *phronesis* é que produz ou possibilita a *praxis* que, em suma, é a ação desempenhada a partir de deliberações que são orientadas por certos valores e, por isso, na Grécia Antiga, relacionada com a ética e a política (NICOLINI, 2012).

Após Aristóteles, Nicolini (2012) ressalta Karl Marx como principal autor que retoma as discussões em torno da prática. Conforme Nicolini (2012), a grande contribuição de Marx se deve ao desafio lançado às ideias do materialismo e mentalismo vigentes a sua época. Marx, contrariando Hegel e Feuerbach, transforma a maneira de se pensar a *praxis* e reintroduz novas concepções de ser humano, mente e conhecimento: “(...) ser humano como um ser corporal, a mente como uma característica de conduta e um recurso de ação e o conhecimento humano como o resultado de uma interação ativa e mutuamente determinada entre um sujeito social e o objeto (...)” (NICOLINI, 2012).

Nicolini (2012) também destaca a fenomenologia e os trabalhos de Heidegger como fundamentais para a “redescoberta e reavaliação do papel e importância da prática diária” e, assim, para o desenvolvimento das teorias da prática. Na concepção de Heidegger, a dimensão ontológica básica da vida é “significativamente estruturada por uma textura de práticas sociais e materiais que permanecem impensados como tal, mas que as pessoas mais ou menos têm em comum” (NICOLINI, 2012).

Nicolini (2012) atribui à tradição marxista, à tradição heideggeriana e ainda aos trabalhos de Wittgenstein sobre linguagem e significado a constituição da ponte por onde foram

resgatadas as ideias sobre a prática. Somando-se a essas três tradições as teorias sobre prática dos pragmatistas Charles Pierce e John Dewey (VIŠŇOVSKÝ, 2009), pode-se então resumir o grupo para o qual as atuais teorias da prática se voltam.

Diferentes linhas se desenvolveram a partir de então e encontram-se para Miettinen et al (2009): na teoria da atividade histórico-cultural; na abordagem sociocultural; e na teoria da ação dos pragmatistas. As duas primeiras têm grande influência de Vygotsky (2007) e a tradição pragmatista, com grande contribuição da chamada Escola de Chicago (MIETTINEN, R. et al, 2009). Nicolini (2012), também destaca os trabalhos contemporâneos de Giddens (2003), que se volta principalmente para o desenvolvimento das relações entre os atores humanos e sistemas ou instituições, e os trabalhos de Bourdieu (1985), que não só coloca a prática no centro do fenômeno social, mas desenvolve uma completa teoria da *praxis*.

Diante das diversas linhas de pesquisa e da multiplicidade de bases teóricas, busca-se constituir as linhas ou conceitos gerais que possam caracterizar as teorias da prática social. Conforme Miettinen et al (2009), esses esforços podem ser categorizados de duas formas, de acordo com o propósito ou o programa de pesquisa: um programa empírico e, desta forma, busca-se compreender o ordenamento social investigando os fazeres e dizeres de pessoas; e como esforço teórico de transcender questões filosóficas e sociológicas, entre elas o dualismo entre agência e estrutura.

Os conceitos de prática podem ser apresentados a partir de autores como Reckwitz (2002) e Schatzki (2005) que definem a prática como: fazeres e dizeres cotidianos dispersos temporalmente e espacialmente que são desempenhados de forma cooperativa pelos humanos que, por sua vez, inseridos em contextos históricos e sociais, criam e recriam uma realidade que lhes proporcione um sentimento de sentido.

De outra forma, pode-se compreender a prática como uma lente por meio da qual se observa e se interpreta a vida social (FELDMAN; ORLIKOWSKI, 2011), o que significa que tudo se observa pela perspectiva da prática; significa olhar a realidade social como prática ou um conjunto de práticas, até mesmo a própria teoria social como prática. Assim, a prática não pode ser simplesmente aplicação teórica e a teoria não necessariamente precede temporalmente nem causalmente a prática (VIŠŇOVSKÝ, 2009).

Conforme NICOLINI (2012), na abordagem das práticas, a produção de sentido no processo de criação da realidade é central, o que não quer dizer que esses sentidos se apresentam nas mentes das pessoas ou em estruturas abstratas, mas em atividades materiais e discursivas, corpos, artefatos e hábitos, ou seja, nas práticas desempenhadas por indivíduos.

Por fim, para Feldman e Orlikowski (2011), o que se procura na abordagem das práticas são relações entre fenômenos ou entre instâncias da ação humana e seu ambiente. Nicolini

(2012) resume então que o objetivo dos estudos das práticas é compreender de que forma indivíduos, mutuamente, constituem o mundo que os cerca tornando objetos e coisas que habitam as situações sociais significativamente inteligíveis para todos os que estão imersos nesta realidade.

### **2.1. Importância e Aplicações das Teorias da Prática**

As teorias da prática vêm, nos últimos anos, se tornando popular entre acadêmicos que se dedicam aos estudos de organizações e do trabalho, como nas ciências humanas e sociais. Para Nicolini (2012), a atratividade das teorias da prática está relacionada à crescente ideia ou visão do mundo como em constante fluxo interconectado onde entidades sociais aparecem a partir de um trabalho contínuo e onde é difícil se definir fronteiras. Nesta nova visão, o mundo é visto como uma cena fluida que se apresenta em termos de múltiplas práticas desempenhadas ao mesmo tempo.

A abordagem das práticas constitui um deslocamento radical das teorias tradicionais na compreensão das questões organizacionais e sociais. Conforme Nicolini (2012), essa tendência produz nova sensibilidade, para novos objetos e novas visões, sobre as questões organizacionais. Segundo o autor, as teorias das práticas também fornecem luz para uma série de questões deixadas sem solução por teorias tradicionais, especialmente a tendência de descrever o mundo em termos de dualismos irreduzíveis entre ator e sistema, social e material, corpo e mente, teoria e ação.

Dentro dos estudos organizacionais, além dos enfoques teóricos e filosóficos, os estudos empíricos das práticas têm sido desenvolvidos em diferentes campos. Miettinen et al (2009) destacam o estudo do aprendizado organizacional, da gestão do conhecimento, da estratégia e os estudos do desenho e utilização de tecnologias em organizações. Feldman e Orlikowski (2011), ainda acrescentam o neoinstitucionalismo, que encontra nas práticas um reforço para a compreensão da manutenção e da mudança institucional, além da criação de campos institucionais e seus efeitos sobre as ações e cognição dos indivíduos. Em todos os casos, conforme Miettinen et al (2009), o que está em jogo é o que realmente é feito quando se faz a estratégia: toma-se decisões, organiza-se e se gerencia.

### **3. Metodologia**

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa exploratória dos periódicos brasileiros sobre estudos organizacionais que abordam as teorias da prática. Desta forma, descreve-se, mensura-se e mapeia-se a repercussão e a produtividade do tema em questão, além de se identificar eventuais tendências e concentrações temáticas.

Como procedimentos operacionais, a princípio foram selecionados artigos por meio da leitura do título, palavras-chave, resumo e, quando necessária, a introdução e as demais seções. O universo da pesquisa englobou periódicos nacionais da área de administração, ciências contábeis e turismo com conceitos A ou B, de acordo com a classificação Qualis/Capes, conforme tabela 1.

**Tabela 1: Definição do Universo da Pesquisa**

ISSN	Periódico	Classificação Qualis / CAPES
1807-7692	BAR. Brazilian Administration Review	A2
1679-3951	Cadernos EBAPE.BR (FGV)	A2
1984-9230	Organizações & Sociedade (Online)	A2
1982-7849	RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	A2
1676-5648	RAE Eletrônica (Online)	A2
1983-7488	RAUSP-e (São Paulo)	A2
1983-0807	Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)	A2
1807-734X	BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	B1
1678-6971	RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)	B1
1413-2311	REAd. Revista Eletrônica de Administração (Online)	B1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

Ao final do levantamento, foram identificados 113 artigos. Com o auxílio do software Excel®, realizou-se a análise quantitativa por meio do tabelamento, contagem e posteriormente demonstração em gráficos. Identificou-se, a partir de então, os estados e as universidades de procedência dos autores, o total de artigos por ano, os subtemas abordados, as técnicas de coleta e análise de dados e as referências mais utilizadas.

#### 4. Análise dos Resultados

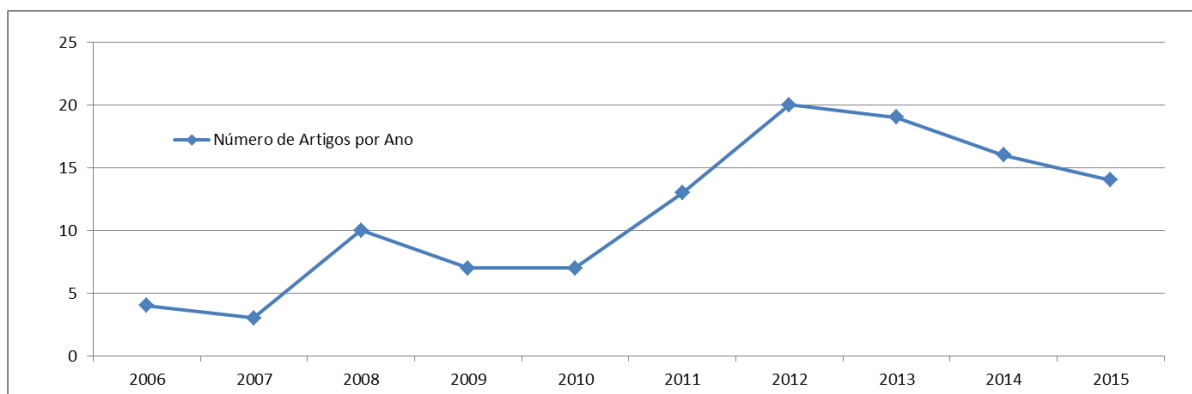
Dos 113 artigos selecionados, contabiliza-se a contribuição de cada periódico para o presente estudo, levando-se em consideração o tema referente à abordagem das práticas. Organizações & Sociedade, Cadernos Ebape e a Revista de Administração Mackenzie contribuíram com 57% dos artigos analisados. Da Revista Brasileira de Gestão de Negócios, foi aproveitado apenas um artigo e, na *Brazilian Business Review*, nenhum material no período abrangido.

**Tabela 2: Contribuição por Periódico**

Periódico	Total de Artigos
Organizações & Sociedade (Online)	22
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	21
RAM. Revista de Administração Mackenzie (Online)	21
RAC. Revista de Administração Contemporânea (Online)	14
BAR. Brazilian Administration Review	12
RAE Eletrônica (Online)	10
RAUSP-e (São Paulo)	7
READ. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online)	5
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)	1
BBR. Brazilian Business Review (Edição em português. Online)	0
<b>TOTAL</b>	<b>113</b>

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

Considerando que a “*Practice Turn*” ocorreu, segundo Reckwitz (2002), nos anos 1970, a partir dos estudos analisados percebe-se maior atenção ao tema apenas após o ano de 2011, o que não se perdurou, pois há uma redução gradativa após 2013. Em 2008, a elevação das publicações se deve principalmente às contribuições do periódico Organizações & Sociedade sobre o tema Comunidades de Prática. Além desse ano, não houve concentração de publicações em um ou mais periódicos.

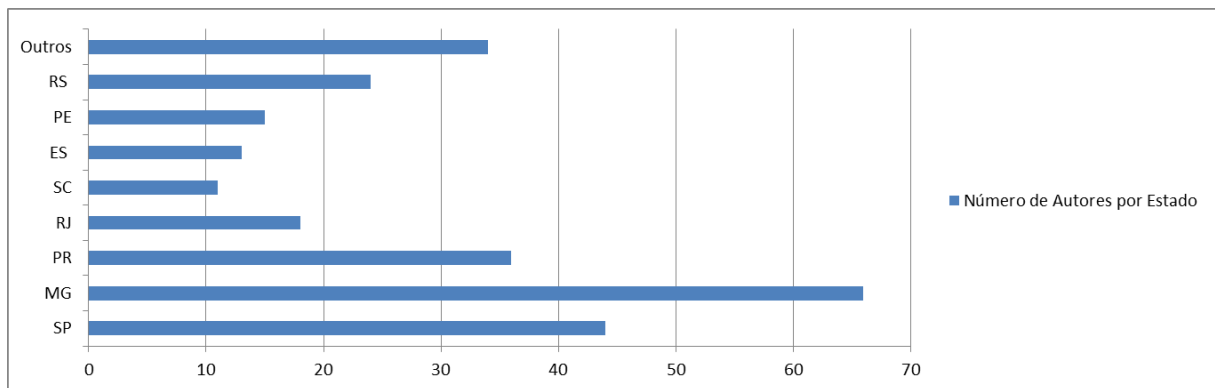
**Figura 1: Artigos por Ano**

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Em uma análise autoral, foram identificados 263 autores perante os 113 artigos levantados, o que indica uma média de 2,33 por artigo. Na contagem dos estados de procedência dos autores, nota-se uma concentração em Minas Gerais, São Paulo e Paraná, que juntos correspondem a 56% do total de 263. Ao todo, foram 13 estados, além das contribuições internacionais do Canadá, Estados Unidos da América, Espanha, Reino Unido e Suécia.

**Figura 2: Estado dos Autores**

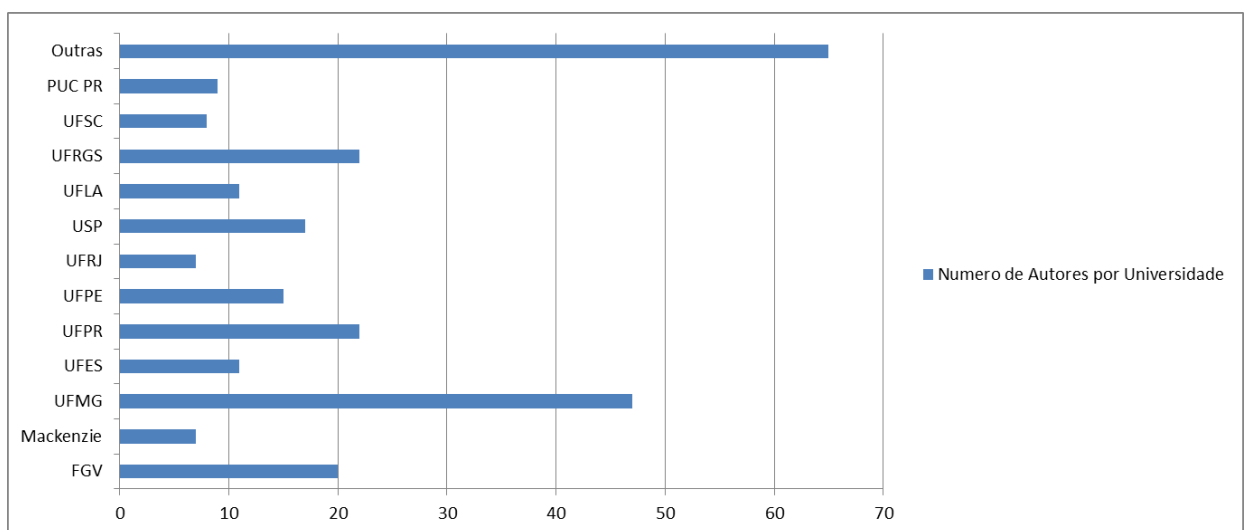




Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Na análise da filiação acadêmica dos autores, houve pouca concentração de instituições, pois foram identificadas 49 universidades. Apesar disso, nota-se o expressivo volume apresentado na contagem de autores procedentes da UFMG, com participação de 17,9% do total.

**Figura 3: Universidade dos Autores**



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados nos artigos, 42% tratam de articulação teórica e 58% são de natureza empírica. Nestes, prevaleceram entrevistas semiestruturadas, com um total de 27%, nos quais também se observou a análise dos dados por meio de análise de conteúdo e do discurso. Estudo de caso e Etnografia foram identificados em respectivamente 14% e 6% dos artigos. Nos demais, foram identificadas análise quantitativa por meio de questionários, análise de redes e jogos de empresas em laboratório.

**Tabela 3: Técnicas de Pesquisa**

<b>Técnica</b>	<b>Total</b>
Articulação Teórica	47
Estudo de Caso	16
Entrevistas Semi-estruturadas	15
Entrevistas Semi-estruturadas com Análise Documental	16
Etnografia	7
Outros	12
<b>Total</b>	<b>113</b>

Fonte: Elaborada

pelo autor a partir dos dados da pesquisa.

Dos artigos considerados, foram encontrados dez diferentes temas relacionados com a abordagem das práticas, conforme mostra a figura 4. Após a contagem e tabelamento dos artigos, notou-se uma concentração nos temas Estratégia, Aprendizado Organizacional, Neoinstitucionalismo, Identidade e Comunidades de Prática.

Na leitura dos artigos que abordaram o tema estratégia, nota-se o foco dado ao fenômeno de criação e formulação da estratégia como processo de “estrategizar”, que emerge das relações e interações cotidianas entre agentes nas mais diversas organizações, como grupos de dança, igrejas, pequenas e grandes empresas. Assim como no ato de “estrategizar”, no tema Aprendizado Organizacional, o aprendizado passa a ser entendido como produto que emerge de processos contínuos existentes entre agentes que vivem em constante interação. Neste mecanismo, o conhecimento perde o caráter estático e passa a ser dinâmico, socialmente e historicamente contextualizado, em que corpo e estética são importantes e a linguagem possui papel central.

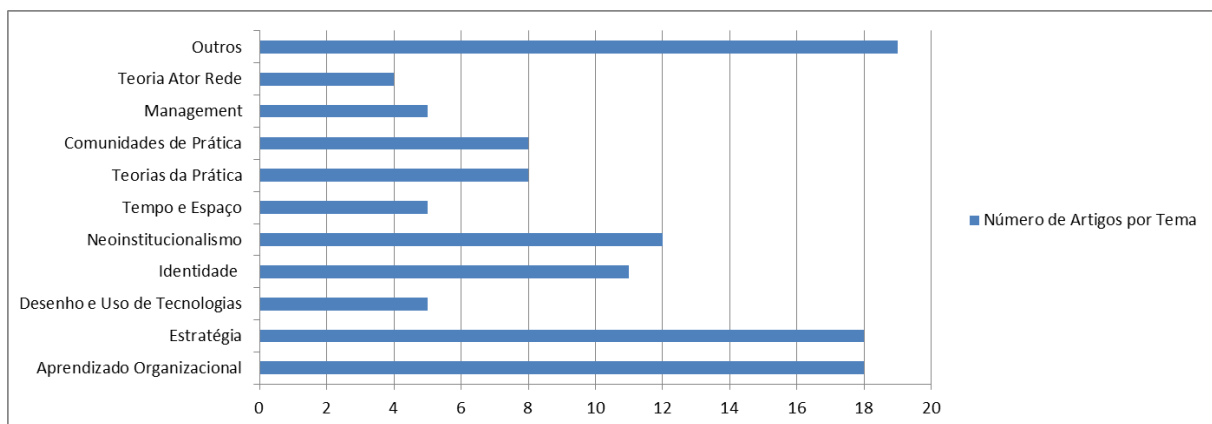
Os artigos que desenvolveram a Teoria Institucional em paralelo com a abordagem das práticas têm como elemento principal as contribuições provenientes da teoria da estruturação e a ideia de recursividade entre agentes e estrutura. Essa aproximação visa à compreensão de campos organizacionais e a superação de dicotomias tradicionais, como a do agente *versus* estrutura e objetividade *versus* subjetividade.

No tema Identidade, a identidade passa a ser interpretada como prática internalizada, reproduzida e associada a estilos de vida, consumo e comportamentos. Grande parte dos artigos analisados trata da identidade em paralelo com as questões da sexualidade, grupos estigmatizados e consumo. Para isso, os artigos buscaram nas práticas discursivas os elementos que refletiam a construção das identidades.

Os estudos sobre Comunidades de Prática buscam, conforme Figueiredo e Cavedon (2015), uma compreensão crítica sobre o modo como o conhecimento é socialmente produzido a partir de comunidades de prática. Nos artigos levantados, o tema Comunidades de Prática é sempre associado a questões como: aprendizado coletivo, gestão e compartilhamento do conhecimento, disseminação de melhores práticas e memória organizacional.

Os artigos englobados dentro do tema aqui nomeado de Teorias da Prática possuem como foco reflexões teóricas e metodológicas relacionados com o próprio conceito de prática nos estudos organizacionais. Além dos temas já descritos, foram também abordados a Teoria Ator Rede (TAR), sobre a qual três artigos desenvolveram reflexões teóricas e um estudo de caso associou processos de negócio com a TAR. Cinco artigos tiveram como tema *Management* ou a gestão de organizações no Brasil e cinco associaram as práticas com o tema Desenho e Uso de Tecnologias. Por fim, Tempo e Espaço foram analisados como elementos constituintes das práticas.

**Figura 4: Artigos por Tema**



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Na tabela 3, pode-se identificar os autores que mais foram referenciados nos artigos analisados e os respectivos temas para os quais serviram de base teórica. Dos 29 autores, seis são brasileiros, sendo que Clóvis L. Machado-da-Silva e Maria Ceci Misoczky foram referências para o Neoinstitucionalismo; Alexandre de Pádua Carrieri para a Estratégia; Claudia Simone Antonello, Aprendizado; e Jader C. Souza-Silva para o tema Comunidades de Prática.

Destacam-se ainda: William Richard Scott e Paul J. Dimaggio, como referências na abordagem Neoinstitucionalista; Richard Whittington e Paula Jarzabkowski, como principais referências para o tema *Strategy-as-practice*; Bruno Latour e John Law, para a Teoria Ator Rede; e Silvia Gherardi, para Aprendizado. Além desses autores, tradicionalmente associados aos respectivos temas citados, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Anthony Giddens e Theodore Schatzki, centrais no atual movimento denominado *Practice Turn* (RECKWITZ, 2002), são referenciados em seis principais temas: Neoinstitucionalismo, *Management*, Identidade, Tecnologia, Estratégia e Teoria Ator Rede.

Pierre Bourdieu e Anthony Giddens foram associados à Teoria Institucional no que se refere à busca pela compreensão da constituição de campos organizacionais (MACHADO-DA-

SILVA et al, 2010). Conforme Misoczky (2003), Giddens “contribui para problematizar a relação estrutura – agência nos estudos organizacionais” e Bourdieu “desenvolve uma filosofia da ação cujo ponto central é a relação, de mão dupla, entre as estruturas objetivas (dos campos sociais) e as estruturas incorporadas (do *habitus*).” Além da Teoria Institucional, Bourdieu é utilizado nos estudos do tema *Management*, no qual são aproveitados os conceitos de *habitus* e de capital. Giddens, com sua Teoria da Estruturação, também é base para o tema Estratégia.

Os artigos embasados nas ideias de Foucault desenvolvem o tema da Identidade em paralelo com as questões de sexualidade e gênero. Por fim, Theodore Schatzki surge nos artigos de Estratégia, *Management* e Teoria Ator Rede, sempre como referência das abordagens das práticas para a fundamentação teórica desses temas.

**Tabela 4: Autores Referências**

<b>Autor</b>	<b>Temas Predominantes</b>	<b>Contagem</b>	<b>% Acumulado</b>
Pierre Bourdieu	Neoinstitucionalismo e Management	180	3%
Michel Foucault	Identidade	84	5%
Richard Whittington	Estratégia	79	6%
Silvia Gherardi	Aprendizado	77	7%
Paula Jarzabkowski	Estratégia	63	8%
William Richard Scott	Neoinstitucionalismo	53	9%
Anthony Giddens	Neoinstitucionalismo e Estratégia	42	10%
Theodore Schatzki	Estratégia, Management e Teoria Ator Rede	40	11%
Clóvis L. Machado-da-Silva	Neoinstitucionalismo	38	11%
Etienne Wenger	Comunidades de Prática	38	12%
John Law	Teoria Ator Rede	36	13%
Paul J. Dimaggio	Neoinstitucionalismo	33	13%
Bruno Latour	Teoria Ator Rede	33	14%
Henry Mintzberg	Estratégia	33	14%
Michel Certeau	Estratégia e Management	27	15%
Michael I. Reed	Estratégia e Management	27	15%
John S. Brown	Comunidades de Prática e Aprendizado	24	16%
Alexandre de Pádua Carrieri	Estratégia	24	16%
Robert Chia	Estratégia	23	16%
Davide Nicolini	Aprendizado	22	17%
Rafael Alcadipani	*Predominância não verificada	21	17%
Stewart R. Clegg	Estratégia	21	18%
Serge Moscovici	Estratégia	21	18%
Claudia Simone Antonello	Aprendizado	20	18%
Andrew M Pettigrew	Estratégia	20	19%
Maria Ceci Misoczky	Neoinstitucionalismo	19	19%
Jader C. Souza-Silva	Comunidades de Prática	19	19%
Mark Easterby-Smith	Comunidades de Prática e Aprendizado	18	20%
Wanda J. Orlikowski	Estratégia e Tecnologia	18	20%
Outros		4639	100,0%
<b>Total</b>		<b>5792</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

## 5. Considerações Finais

Para atender ao objetivo do presente estudo, analisou-se 113 artigos de nove periódicos publicados no período de dez anos relacionados com o tema das práticas. Buscou-se descrever e mapear tanto as informações referentes aos autores e suas origens como referentes aos temas predominantes. Esse levantamento proporciona não só um vislumbre da atual preocupação com o tema, mas um apanhado geral sobre as possibilidades e oportunidades que possam surgir com a abordagem das práticas e seus temas correlatos.

A partir dos resultados, percebe-se que, especialmente, as publicações se originaram das regiões Sul e Sudeste brasileiros, principalmente de universidades federais. Apesar da pouca concentração, destaca-se a produção científica do tema no estado de Minas Gerais, representado pelas universidades UFMG e UFLA.

Os estudos publicados concentram-se nos temas estratégia e aprendizado, além da estruturação na Teoria Institucional e a Identidade. Isso pode demonstrar preferências e tendências além das influências como a herança institucional presente nos últimos anos nos estudos organizacionais nacionais. Percebe-se ainda a atenção dada a problemas sociais, como estudos voltados a grupos estigmatizados.

As referências utilizadas pelos autores indicam concentração em autores-chave da *Practice Turn*, como Foucault e Bourdieu, com 264 referências, e Giddens e Schatzki, com 82. Outro autor importante, Reckwitz (2002), foi pouco citado nas publicações, com apenas 12 referências. Ainda, localizam-se mais dois polos temáticos com respectivas referências-chave: Estratégia, referenciada nos autores Richard Whittington e Paula Jarzabkowski, com 142 referências; e o polo Aprendizado, representado principalmente por Silvia Gherardi, com 77. Além dessas referências internacionais, nota-se autores brasileiros como referências nas abordagens das práticas, como Alexandre de Pádua Carrieri (Estratégia), Claudia Simone Antonello (Aprendizado) e Jader C. Souza-Silva (Comunidades de Prática).

O número alto de ensaios teóricos, 42% do total, pode indicar ainda a necessidade ou carência de mais reflexões sobre o tema no âmbito nacional. Não se pode deduzir que há, nos estudos organizacionais brasileiros, uma virada para as práticas, apenas uma elevação nos últimos anos, alcançando 20 artigos em 2012. O grau de atenção dada ao tema demonstra ainda ser baixo e, apesar da amostragem não possibilitar generalizações às publicações nacionais, a importância dos periódicos selecionados no meio acadêmico brasileiro confere peso aos resultados.

## Referências

BOURDIEU, P. The social space and the genesis of groups. *Social Science Information*, v. 24, n. 2, p. 195-220, 1985.

- FELDMAN, M. S; ORLIKOWSKI, W. J. Theorizing Practice and Practicing Theory. *Organization Science*, v. 22, n. 5, p. 1240-253, 2011.
- FIGUEIREDO, M, D; CAVEDON, N, R. Transmissão do Conhecimento Prático como Intencionalidade Incorporada: Etnografia numa Doceria Artesanal. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p 336-354, 2015.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L. et al. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de Estruturação. *Revista de Administração Contemporânea* v. 10. p. 159-196, 2006.
- MIETTINEN, R. et al. Return to Practice: An Introductory Essay. *Organization Studies*. v 30, n. 12, p. 1309 –1327, 2009.
- MISOCZKY, M.C. A. Implicações do Uso das Formulações sobre Campo de Poder e Ação de Bourdieu nos Estudos Organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*. p. 09-30, 2003.
- NICOLINI, Davide. *Practice Theory, Work, and Organization: an introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- ORTNER, S. Theory in Anthropology since the Sixties. *Comparative Studies in Society and History*. v. 26, n. 1, p. 126-166, 1984.
- RAWLS, Anne Warfield. Harold Garfinkel, Ethnomethodology and Workplace Studies. *Organization Studies*, v 29, n. 5, p. 701-732, 2008.
- RECKWITZ, Andreas. Toward a Theory of Social Practices: a development in culturalist theorizing. *European Journal of Social Theory*, v. 5, n. 2, p. 243-263, 2002.
- RECKWITZ, Andreas. Toward a Theory of Social Practices: a development in culturalist theorizing. *European Journal of Social Theory*, v. 5, n. 2, p. 243-263, 2002.
- SCHATZKI, Theodore R. *A Primer on Practices*. In: J. Higgs et al. *Practice-Based Education: perspectives and strategies*. Rotterdam: Sense Publishers, 2012.
- SCHATZKI, Theodore R; KNORR-CETINA, K; SAVIGNY, Eike von. EBRARY, INC. *The Practice Turn in Contemporary Theory*. New York: Routledge, 2001.
- TAYLOR, Charles. *As Fontes do Self: a construção da identidade moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- VIŠŇOVSKÝ, E. The “Practice Turn” in the Contemporary Socio-Human Sciences. *Human Affairs*. v. 19, p. 378–396, 2009.
- VYGOTSKY, L, S. *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins, São Paulo. 7. ed. 2007